



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
MARIA LUCINETE SOARES COSTA

**A ATUAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO EM
SAÚDE DE MULHERES: UM ESTUDO NA COMUNIDADE DE JUCURI- RN.**

MOSSORÓ-RN

2023

MARIA LUCINETE SOARES COSTA

**A ATUAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO EM
SAÚDE DE MULHERES: UM ESTUDO NA COMUNIDADE DE JUCURI- RN.**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciada em
Educação do Campo com habilitação na área de
Ciências Humanas

Orientadora: Dra. Jamira Lopes de Amorim

MOSSORÓ-RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

CC838 Costa, MARIA LUCINETE.
a A atuação de agentes de saúde comunitária na
educação em saúde de mulheres: um estudo na
comunidade do Jucuri-RN / MARIA LUCINETE Costa. -
2023.
49 f. : il.

Orientador: Jamira Lopes Amorim.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2023.

1. Saúde. 2. Educação em saúde. 3. Agente
comunitário de saúde. 4. Câncer de colo de útero .
5. Prevenção. I. Lopes Amorim, Jamira , orient.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA LUCINETE SOARES COSTA

**A ATUAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO EM
SAÚDE DE MULHERES: UM ESTUDO NA COMUNIDADE DE JUCURI- RN.**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciada em
Educação do Campo com habilitação na área de
Ciências Humanas

Orientadora: Dra. Jamira Lopes de Amorim

Data: 13/10/2023

Jamira Lopes de Amorim
Orientadora, Profa. Dra. (UFERSA)

Diana Nara da Silva Oliveira
Examinadora Externa, Profa. Dra. (UECE)

Francisco Souto de Sousa Júnior
Examinador Interno, Prof. Dr. (UFERSA)

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a Deus, minha família e amigos que tanto me apoiaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por esta oportunidade.

Além disso, agradeço também a minha família e amigos por todo apoio, amor e carinho.

Agradeço a UFERSA e também a minha orientadora por todo apoio, suporte e auxílio durante esta licenciatura.

Agradeço a todos que colaboraram ao longo dessa jornada para o desenvolvimento deste trabalho.

“Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente”
(Roger Von Oech)

RESUMO

O presente estudo buscou avaliar a importância da educação em saúde, no contexto da discussão sobre saúde da mulher voltado para o câncer do colo do útero. Para tanto, de forma complementar à discussão sobre educação em saúde, abordamos a importância da atuação dos Agentes de Saúde Comunitária, verificando o papel destes Agentes Comunitários de Saúde na promoção da educação em saúde frente ao câncer do colo de útero na comunidade do Jucuri na cidade de Mossoró no RN. Para tal foi realizado primeiramente um levantamento na UBS Izabel Bezerra de Araújo, com a gestão da instituição e com os agentes comunitários afim de elucidar questões referentes a educação em saúde e aos cuidados com o câncer do colo de útero. Além disso, foi aplicado Questionário a dez mulheres residentes da comunidade do Jucuri, a fim de identificar seus conhecimentos sobre o câncer do colo do útero, sobre os cuidados preventivos e a frequência dessas mulheres na busca por cuidados na saúde. A partir da análise de dados, observou-se que os Agentes Comunitários de Saúde desempenham um importante papel na promoção de saúde comunitária e também prevenção do câncer de colo de útero. Além disso, foi possível identificar que a percepção das mulheres no que tange a necessidade de se buscar os cuidados com a saúde ainda não limitada, uma vez que das dez mulheres participantes do estudo, entre 60 e 70% afirmaram só procurar cuidados com a saúde quando necessário. Além disso, as mesmas, em sua maioria, apresentaram conhecimento mediano relacionados ao exame de prevenção, à necessidade do exame de prevenção no câncer de colo de útero e a frequência de realização dos exames.

Palavras-chave: Saúde; Educação em Saúde; Agente Comunitário de Saúde; Câncer de colo de útero; Prevenção.

ABSTRACT

The present study sought to evaluate the importance of health education, in the context of the discussion on women's health. To this end, in a complementary way to the discussion on health education, we address the importance of the role of Community Health Agents, verifying the role of these Community Health Agents in promoting health education in the face of cervical cancer in the community of Jucuri in city of Mossoró in RN. To this end, a survey was first carried out at UBS Izabel Bezerra de Araújo, with the institution's management and community agents in order to elucidate issues relating to health education and care for cervical cancer. Furthermore, a questionnaire was applied to ten women living in the Jucuri community, in order to identify their knowledge about cervical cancer, preventive care and the frequency of these women seeking health care. From data analysis, it was observed that Community Health Agents play an important role in promoting community health and also preventing cervical cancer. Furthermore, it was possible to identify that women's perception regarding the need to seek health care is not yet limited, since of the ten women participating in the study, between 60 and 70% said they only sought health care when necessary. Furthermore, most of them had average knowledge related to preventive exams, the need for preventive exams in cervical cancer and the frequency of exams.

Keywords: Health; Health education; Community Health Agent; Cervical cancer; Prevention.

LISTA DE FOTOS

Figura 1 – Foto da UBS Isabel Bezerra de Araújo localizado na comunidade do Jucuri na cidade de Mossoró/RN	22
Figura 2 – Foto do colégio municipal Ricardo Vieira do Couto localizado na comunidade Jucuri na cidade de Mossoró/RN	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Avaliação social e profissional dos Agentes comunitários de saúde que atendem a comunidade Jucuri na cidade de Mossoró/RN.	25
Tabela 2 – Avaliação Sociodemográfica e de cuidados com a saúde referente as moradoras do Jucuri presentes na pesquisa.....	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ACS	Agente Comunitário de Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAB	Política Nacional da Educação Básica
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNISM	Política Nacional Integral da Saúde da Mulher
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 2 – EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CONCEITOS QUE SE ENTRELAÇAM .15	
CAPÍTULO 3 - O ESPAÇO DA PESQUISA: a Unidade Básica de Saúde Izabel Bezerra de Araújo em Jucurí/RN	24
2.1 METODOLOGIA E CAMINHOS DA PESQUISA	26
2.1.1 Tipo de estudo.....	26
2.1.2 Local do estudo.....	27
2.1.3 Coleta de dados.....	27
2.1.4 Análise de dados.....	28
2.2 PRINCIPAIS DESAFIOS DO TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE EM JUCURI	29
2.3 PRINCIPAIS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	33
CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO ...	43
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – AOS AGENTES COMUNITÁRIOS.....	45
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO – AS MORADORAS DA COMUNIDADE JUCURI.....	47
APÊNDICE D – INFORMAÇÕES COLETADAS A PARTIR DA UBS DO JUCURI ...	49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de monografia tem como objeto de estudo a análise sobre a educação em saúde, com ênfase na prevenção do câncer do colo do útero – especificamente, buscamos compreender como ocorre a educação em saúde para mulheres no contexto de uma comunidade rural, situada no Rio Grande do Norte. O interesse por esse tema de estudo está diretamente relacionado com nossa trajetória profissional como Agente de Saúde Comunitária na comunidade de Jucuri, situada na região do entorno de Mossoró, Rio Grande do Norte. A partir de nossa vivência nessa área profissional é possível afirmar que o trabalho dos Agentes Comunitários está situado no âmbito da atenção primária à saúde – sendo este um trabalho que, apesar de fundamental, é também atravessado por desafios estruturais.

Quando iniciamos esse estudo, o primeiro impulso foi o de tentar compreender a importância da educação em saúde para as mulheres, tendo em vista que na comunidade onde residimos e atuamos profissionalmente, uma das moradoras apresentou o diagnóstico de câncer do colo do útero. Ao longo do desenvolvimento de nosso trabalho, a referida mulher veio a óbito.

Assim, nos interessou entender como a educação em saúde voltada para as mulheres pode contribuir para a prevenção de doenças desse tipo, pois tal como afirmam Casarin e Piccoli (2011, p.3926) “no Brasil, estima-se que o câncer de colo uterino seja a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo apenas superado pelo câncer de pele (não melanoma), e pelo câncer de mama”. As autoras destacam ainda que “...este tipo de câncer ainda é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como o Brasil, pois alcança altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de extratos sociais mais baixos” (CASARIN; PICCOLI, 2011, p.3926).

Dessa forma, o estudo acerca da educação em saúde, com ênfase para a questão do câncer de colo uterino, no contexto de uma comunidade rural mostra-se bastante relevante, sobretudo se considerarmos o perfil do público que é beneficiário do serviço oferecido pela Unidade Básica de Saúde. Norteamos o nosso trabalho a partir de algumas questões, tais como: Quais ações de educação em saúde vêm sendo promovidas na comunidade? Quais os desafios para a educação em saúde da mulher no contexto de uma comunidade rural? Qual o papel do agente comunitário e como ele pode contribuir para a melhoria da educação em saúde nos contextos locais? Para responder a tais questionamentos, delineamos alguns objetivos para o estudo – como objetivo geral buscamos identificar quais os principais desafios para a educação

em saúde da mulher na comunidade de Jucuri. Como objetivos específicos delineamos o seguinte: identificar quais as ações de educação voltadas para as mulheres nos últimos cinco anos desenvolvidas pela UBS Izabel Bezerra de Araújo na Comunidade Jucuri no Município de Mossoró voltados para o câncer no colo do útero; quais os principais desafios dos agentes comunitários nessa área específica de atuação educação em saúde da mulher voltados ao câncer do colo do útero; avaliar as ações em educação e saúde desenvolvidas pelos agentes comunitários frente ao conhecimento das mulheres da comunidade Jucuri e o impacto no autocuidado com relação ao câncer do colo do útero.

De forma mais ampla, é oportuno explicar ao leitor que a educação em saúde está situada em um importante eixo da saúde pública no Brasil e corrobora os esforços de uma política nacional que tem como objetivo desenvolver ações de educação permanente que auxiliem as populações não apenas no tratamento de doenças, mas sobretudo estimulando a prevenção de enfermidades e conscientizando os indivíduos sobre a saúde humana numa perspectiva integral. Os Agentes Comunitários de Saúde atuam no Brasil desde 1991, contribuindo para a cobertura de apoio da Atenção Primária à Saúde no país, os dados estatísticos de 2018 indicam que são 265 mil profissionais atuando em todo o território nacional.

O trabalho está organizado em três sessões. Na primeira, apresentamos os principais conceitos do estudo, a saber: educação em saúde, educação em saúde da mulher, educação permanente em saúde; na segunda sessão, apresentamos o *lócus* da pesquisa – a Unidade Básica de Saúde (UBS) com os dados de quantos atendimentos são realizados ao ano, quantas mulheres acessam o serviço dessa UBS, quais os dados relativos aos diagnósticos na área de saúde da mulher, quantos Agentes de Saúde atuam nesse espaço, quais as campanhas e ações voltadas à saúde feminina, e contextualização histórica desse espaço. Na terceira sessão, apresentamos os resultados da pesquisa a partir dos dados e informações coletadas.

CAPÍTULO 2 – EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CONCEITOS QUE SE ENTRELAÇAM

A educação em saúde é uma das principais ferramentas na manutenção da qualidade de vida de qualquer ser humano, é um mecanismo que aponta a capacidade do autocuidado pelo ser humano, tomando como base as informações de saúde e a necessidade do bem-estar e da qualidade de vida. Por meio das práticas de educação em saúde o indivíduo pode tomar decisões que irão preservar esta qualidade de vida e bem-estar, uma vez que possuem conhecimento sobre determinado assunto que o capacita a adequar suas ações para zelar pelo seu bem-estar. (Razuk; Maciel; Pereira, 2019). Falkenberg *et al* (2014, p.848) explicam que “o termo *educação em saúde* vem sendo utilizado desde as primeiras décadas do século XX”, os autores retomam alguns aspectos históricos acerca da expansão da medicina preventiva no Brasil e destacam que a expansão desta medicina se deu a partir dos anos de 1940 por meio do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP). No lastro da contextualização histórica, Falkenberg *et al* (2014) pontuam que essas ações no âmbito da *educação em saúde* inicialmente estavam vinculadas à estratégias de “educação em saúde autoritárias”, bem como tecnicistas e biologistas.

Nesse sentido, os autores ainda destacam que havia uma responsabilização do indivíduo por sua saúde, sem se considerar o contexto social mais amplo. Assim, as áreas de *educação e saúde* ficavam responsáveis por desenvolver estratégias e métodos pedagógicos para transformar os comportamentos dos indivíduos (Falkenberg *et al*, 2014). O uso do termo *educação e saúde*, tudo indica, advém desse contexto e perdurou até a década de 1990. Outro termo que também era utilizado, numa perspectiva cartesiana era *educação para a saúde* e na percepção de Falkenberg *et al* (2014) expressa ainda uma concepção verticalizada dos métodos e práticas educativas em relação à saúde. Um dos contributos à área de educação em saúde, que favoreceu a mudança de modelo, foi a *educação popular em saúde*.

De acordo com Falkenberg *et al*. (2014) a educação em saúde pode ser dividida em três níveis: nível 1- também chamado de básico/funcional é aquele em que a pessoa apresenta leitura e escrita com habilidades funcionais para o dia-a-dia de forma eficaz sobre determinado tema e assunto em saúde. O nível 2 - também chamado de letramento cognitivo pelos autores, se refere às interações cognitivas e habilidades avançadas de letramento que atuam juntamente com outras habilidades, como as sociais e podem aplicar o conceito de saúde de forma geral sobre mais pessoas e, por fim, o nível 3 ou também chamado de

letramento crítico - que permitem uma análise mais rebuscada e crítica sobre determinado assunto e situação.

Além disso, para os autores anteriormente citados a *educação em saúde* tem por definição um processo educação que permite que os indivíduos construam conhecimento prático e teórico em saúde que visa a apropriação por parte da população destes conhecimentos. Desta forma, a *educação em saúde* se caracteriza como um conjunto de práticas do setor de saúde que visam aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado, bem como, empregar estes conhecimentos em debates com gestores e políticos afim de alcançar uma atenção de saúde que esteja de acordo com as suas necessidades. Além disso, Falkenberg (2014, p.848) ainda nos diz:

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade.

Nesse sentido, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (2010, p.22):

A educação em saúde representa as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade de os indivíduos obterem acesso, entenderem e usarem informações de maneira a promover e manter uma boa saúde. A educação em saúde significa mais do que ler panfletos e fazer consultas com sucesso. Ao melhorar o acesso das pessoas às informações de saúde e sua capacidade de usá-las efetivamente, o letramento em saúde é fundamental para o empoderamento individual/comunitário

Além disso, a *educação em saúde* é fundamental quando se avaliam questões sanitárias, a preservação da qualidade de vida e como capacitar o ser humano para o entendimento sobre as doenças e problemas que podem ser ocasionados em decorrência de certas atitudes. Garantir que os indivíduos detenham conhecimento sobre tal temática permite que estes venham a se precaver ou possam prevenir a disseminação de doenças, dado que, muitas pessoas principalmente considerando o Brasil, não detém informações suficientes sobre diversas doenças que podem acometê-las, embora os mecanismos de prevenção pareçam simples, estes indivíduos por desconhecerem as formas de prevenção acabam acometidos por tais doenças (Falkenberg *et al.*, 2014).

Desde da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), muitas mudanças foram feitas em relação a sua estrutura, políticas e pensamentos. Tais mudanças se deram no sentido de levar para a sociedade o entendimento sobre a preservação da vida humana, também resultando na melhoria da qualidade de vida da população em geral. Nessa perspectiva,

dentro dos princípios básicos da saúde básica, uma das áreas de destaque é a área dos Programas voltados para a saúde integral da mulher, através da Política Nacional Integral da Saúde da Mulher (PNISM) datada de 2004, com as incrementações e mudanças que ocorreram a partir de 2010. Para Souto e Moreira (2020, p.832), na instauração dessa política trouxe uma valorização da mulher além do seu papel na maternidade, os autores afirmam o seguinte:

Seu caráter ‘integral’ diz respeito a uma forma emancipadora de compreender as mulheres e sua saúde, um cuidar que vai além do período reprodutivo e que as compreende como cidadãs, diversas e plenas de direito. Isso demanda um sistema de saúde organizado por meio de linhas de cuidado e redes de serviços que atendam às mulheres em seus diferentes ciclos de vida, articulando-os, e que não invisibilize determinadas mulheres nem determinadas necessidades de saúde.

Todavia, a partir do que pudemos empreender das leituras na feitura deste trabalho, as políticas voltadas à saúde da mulher ainda não alcançam com plenitude todas as mulheres brasileiras. Embora, o sistema de saúde brasileiro tenha avançado no favorecimento e intensificação da valorização da saúde da mulher como um todo, ainda se nota que muitas mudanças e adaptações são necessárias principalmente levando em consideração as questões culturais e socioeconômicas tão evidentes que impactam o progresso nos programas de saúde destinados às mulheres. Nesse sentido, Santana *et al.*, (2019, p.23) apontam o impacto negativo frente aos avanços na área da saúde à mulher e principalmente a mulher que reside nas zonas rurais destacando uma maior dificuldade do acesso pleno a saúde os autores, destacam que:

Após uma década da implantação da PNAISM, a sua efetividade ainda é um desafio, principalmente nas regiões onde há maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, as mulheres continuam sendo discriminadas, fazendo com que essa situação contribua para as desigualdades econômicas, sociais e de saúde de suas famílias durante todo o ciclo da vida.

Ainda se reforça de acordo com Pitilin e Lentsck (2015, p.727) que:

Compreender as conexões entre as mulheres residentes em áreas rurais e os serviços de saúde consiste em um desafio necessário para a promoção de uma atenção humanizada, acessível, e que seja capaz de tornar a busca pelo cuidado em uma prática cotidiana sem sofrimento ou pressão. Além disso, estudos avaliativos que busquem aferir a efetividade e o alcance das políticas de saúde junto a grupos mais vulneráveis da população, entre eles as mulheres, representam um compromisso social e um apoio na construção da equidade. Atualmente, algumas pesquisas já destacaram que persistem desigualdades no processo assistencial de saúde no âmbito da APS em áreas urbanas. No entanto, em áreas rurais ainda são incipientes.

No que se refere à educação em saúde da mulher e sua necessidade, tanto nos contextos urbanos quanto rurais, vale destacar os dados do Relatório Anual do Instituto do

Câncer (INCA) de março de 2022. Neste documento, afirma-se que: “para o ano de 2023 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres” (INCA, 2022), destaca-se ainda que: “Na análise regional, o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente nas regiões Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100 mil) e o terceiro na Centro-Oeste (16,66/100 mil)”. O índice de mortalidade no Brasil, decorrente desse tipo de câncer, é bastante alto. Os dados do Relatório revelam que:

Na mortalidade proporcional por câncer em mulheres, em 2020, os óbitos por câncer do colo do útero ocupam o terceiro lugar no país, representando 6,1% do total. Esse padrão é semelhante para as regiões Centro-Oeste e Nordeste onde também ocupa a terceira posição, com 7,6% e 8,2% dos óbitos respectivamente. Os menores percentuais estão no Sudeste (4,3%) e Sul (4,8%), onde ocupam respectivamente a sétima e a sexta posição. Chama a atenção a região Norte, onde os óbitos por câncer do colo do útero ocupam a primeira posição, com 15,7% dos óbitos por câncer em mulheres.

O método para detecção e rastreamento desse tipo de câncer é o exame citopatológico (conhecido como Papanicolau), que é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esse é um exame preventivo que, de acordo com o Relatório do INCA, vem aumentando sua oferta a partir de 2016.

A Atenção Primária à Saúde (APS) consiste numa estratégia de cunho internacional voltada para organização de atenção à saúde para responder de forma regional, continua e sistemática a maior parte das necessidades da saúde de uma determinada população. A APS atua como um modelo integrativo de ações preventivas e curativas, além das ações para os indivíduos e para as comunidades (MATTA *et al.*, 2009). Tais ações buscam sintetizar diversos mecanismos e denominações das propostas e experiências que atendam a população de forma em geração denominada APS.

A OMS (1978, p.04) definiu a atenção primária a saúde como:

Atenção essencial à saúde baseada em tecnologia e métodos práticos, cientificamente comprovados e socialmente aceitáveis, tornados universalmente acessíveis a indivíduos e famílias na comunidade por meios aceitáveis para eles e a um custo que tanto a comunidade como o país possam arcar em cada estágio de seu desenvolvimento, um espírito de autoconfiança e autodeterminação. É parte integral do sistema de saúde do país, do qual é função central, sendo o enfoque principal do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. É o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, levando a atenção à saúde o mais próximo possível do local onde as pessoas vivem e trabalham, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde.

Tendo em vista os objetivos e metas da APS, a educação em saúde constitui uma etapa importante dentro deste tipo de mecanismo em saúde, já que dentro das suas metas deve-se

levar a atenção em saúde a todos os indivíduos e atuar de forma a prevenir as doenças. Dentro desta perspectiva de atuação, a educação em saúde entra como uma ferramenta capaz de ser útil para auxiliar a alcançar tais objetivos, dado que levar conhecimento e ensinamentos e tornar a população hábil em autocuidado garante uma população mais precavida a certos sintomas e situações garantindo uma busca antes do agravamento de qualquer situação (Souto; Moreira, 2020).

Vê-se que a importância da educação em saúde se dá por seu alcance multifatorial, de acordo com Lunelli (2006) integralidade, equidade da assistência, universalidade do acesso, descentralização e participação popular são diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Existem muitos desafios ainda em relação aos assuntos relacionados à saúde da mulher, apesar disto, a mulher cada vez mais vem se tornando protagonista em seu ambiente, buscando seu espaço e realizando conquistas. Se observarmos, a o entendimento sobre o lugar e o papel da mulher há algumas décadas atrás tomando como base o século XX, nota-se uma importante mudança sobre o que se entende como o papel da mulher, sobretudo na ruptura com o modelo tradicional em que a mulher ficava restrita ao ambiente privado e doméstico. Ao longo do século XX e, principalmente, século XXI os Movimentos Sociais tiveram papel fundamental na implementação de uma agenda de luta para as mulheres. As conquistas se somam aos movimentos representativos como o feminismo na luta das causas sobre o espaço da mulher (Souto; Moreira, 2020).

E isso se reflete diretamente nas conquistas da área da saúde, de acordo com Souto e Moreira (2020), diversas reuniões no Ministério da Saúde foram realizadas nos últimos anos, e em cada uma destas reuniões, foi notório que as mulheres vêm alcançando mais conquistas. A saúde da mulher pode ser entendida no escopo dessas conquistas, e está diretamente ligada aos mecanismos que são direcionados aos cuidados prestados às mulheres, tanto em mecanismos preventivos quanto aos destinados a tratar problemas de exclusividade feminina e prestar auxílio adequado, rompendo com a visão tradicional e hegemônica de reduzir a área de saúde da mulher apenas aos cuidados maternos.

A mulher precisa de um atendimento pleno, integral, direcionados à sua saúde de forma integral. Desta forma, as políticas que são desenvolvidas em prol da desse público devem levar em consideração as especificidades femininas, devem atuar como mecanismo de suporte e os profissionais precisam estar capacitados a entender as necessidades e os problemas das mulheres.

Nesse sentido, é importante não ignorar o impacto negativo da falta de cuidados sobre

a saúde da mulher, principalmente se tratando de mulheres que residem em área rural. Entende-se que os ambientes de zona rural em nosso país sofrem com muitos problemas ligados à condição de saúde, educação, saneamento entre outros problemas. Além disso, na zona rural torna-se mais difícil o acesso a saúde e dificulta as vezes o alcance de certos tratamentos e certas especialidades (Pitilin; Lentsck, 2015). Nesses termos, Fausto *et al.*, (2020, p.04) aponta que,

Apesar das diferenças de problemas entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, o acesso tem sido considerado um dos principais temas a serem enfrentados na atenção à saúde em áreas rurais e remotas, em todo o mundo. Na maior parte dos países, observam-se nas localidades rurais, dificuldades com transporte e comunicação e enfrenta-se o desafio da escassez de médicos e demais profissionais de saúde.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2019) cerca de 15% da população brasileira vive em zona rural, invertendo a antiga disposição existente e que se alterou nas cinco décadas anteriores ao ano da pesquisa. Se isso pode representar o decréscimo da demanda quantitativa, representada por volume de pessoas em busca de atendimento aos problemas de saúde, não implica eliminar a complexidade do quadro de mortalidade/morbidade existente e a própria transição epidemiológica observada, com a persistência de padrões endêmicos retratados (Uchoa *et al.*, 2011).

Ainda sobre o tema dos problemas enfrentados no âmbito da saúde no contexto do campo, Castilho e Gonçalves (2018) apontam que existe uma insuficiência da assistência prestada para os moradores de zonas rurais, além do que a disponibilidade de postos de saúde, bem como, de medicamentos, médicos especializados e equipamentos para avaliações adequada, exigindo às vezes que o indivíduo tenha de se deslocar, as vezes muito doente até uma cidade para uma correta avaliação. Nesse sentido, Franco, Giovanella e Bousquat (2023, p.827) aponta que,

O acesso a serviços de saúde prestados em grandes centros continua a ser um problema para muitos residentes de áreas remotas, e as barreiras encontradas para acessar os serviços de saúde quando necessário contribuem para resultados negativos em saúde, decorrente do não acesso oportuno, adequado e pela falta de continuidade dos cuidados.

Tendo em vista estas dificuldades de acesso a saúde, levar o conhecimento e a educação em saúde para tais regiões é fundamental na garantia e na promoção de saúde das mulheres que muitas vezes não têm acesso à educação e ao conhecimento. Desta forma a educação em saúde é uma ferramenta que deve ser disponibilizada nesses territórios, dado que levar o conhecimento em saúde sobre temas que são essenciais pode ajudar a prevenir

diversas doenças e auxiliar na manutenção de saúde das populações que estão fora do eixo urbano. Dentre políticas que permitem trazer essa educação a zonas mais distantes e que visam a manutenção da qualidade de vida das mulheres, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que foi inserida no Brasil por intermédio das Portarias Nº 198/2004 e 1996/2007 que tem como principal objetivo nortear, direcionar, formar e qualificar profissionais inseridos dentro das redes de serviços públicos de saúde, com a finalidade de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho com base nas necessidades e dificuldades do sistema (Brasil, 2010). Ferreira *et al.*, (2019, p.243) ainda acrescenta que:

A Educação Permanente em Saúde (EPS), inserida no Brasil como uma proposta ético-político-pedagógica, tem como objetivo transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços em uma perspectiva intersetorial também no cenário da ESF. A EPS visa fortalecer as práticas em APS e o modelo de atenção à saúde vigente no País considerando o trabalho articulado entre as esferas de gestão, as instituições de ensino, o serviço e a comunidade.

Vale destacar ainda que com base nas políticas públicas de saúde da Educação Permanente em Saúde (EPS) em que está inserida, a EPS é principalmente direcionada à saúde da comunidade, garantindo assim o acesso de todos a saúde, de maneira equânime e integral aos serviços de saúde, na qual os profissionais que mais atuam neste segmento são os Agentes comunitários (Soares *et al.*, 2020). A EPS tem também como finalidade instituir novos paradigmas na atenção à saúde, com diretrizes de caráter inovador que atuem de forma a produzir ações e serviços de saúde, com um modelo de mudança e de conversão dos modelos atuais de assistência.

A proposta de capacitação torna indivíduos que atuam mais diretamente com a população em ferramentas de caráter humanitário que irão intervir junto ao povo, a Educação Permanente em Saúde garante que a saúde seja mais facilmente alcançada em regiões até mesmo longínquas e auxilia que a população mais carente tenha acesso ao sistema de saúde. Desta forma, este processo de capacitação torna maior e mais amplo a abrangência do sistema de saúde. Bem como, os profissionais que são capacitados, podem transmitir esse conhecimento ao público e garantir a disseminação da educação em saúde (Rojas *et al.*, 2019).

1.1 ENCONTRO COM O OBJETO DA PESQUISA: trajetória de vida e Educação do Campo no âmbito da educação não formal

Nosso interesse por esse objeto de estudo se dá em decorrência de nossa atividade profissional, visto que atuamos há dezesseis anos na área de saúde, tendo ao longo desse tempo observado que é de suma importância as ações educativas quanto à prevenção do câncer do colo do útero e também outros tipos de adoecimentos, que envolvem a saúde da mulher e se inserem numa discussão sobre educação sexual.

A seleção desta temática referente ao câncer do colo do útero se dá por que é uma doença que afeta milhões de mulheres ao redor do mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde mais de 940 mil casos anuais com mais de 300 mil mortes, principalmente afetando países de baixa renda como o Brasil. O câncer do colo do útero não é uma doença simples, que mata de forma rápida e fulminante, pelo contrário é um problema gradual em que a prevenção do avanço deste tipo de câncer pode se dar com atitudes básicas como é a realização do exame. Contudo, por falta de conhecimento muitas mulheres acabam por vir a falecerem pela ausência de um diagnóstico e tratamento em um momento que ainda seja possível e que o câncer não tenha se alastrado pelo corpo todo.

Apesar de não ser uma doença agressiva do ponto de vista da rapidez com que pode se desenvolver, é considerada uma doença de elevado impacto e em que o conhecimento em saúde e informações para os exames de prevenção são formas de garantir a segurança e sobrevivência da mulher, dado que o exame do Papanicolau de forma simples e direta permite entender a situação e evitar complicações ou direcionar para um tratamento adequado, permitindo salvar a vida da mulher e prevenir problemas mais complexos. Por esta questão que o câncer do colo de útero foi selecionado para este estudo.

Dessa forma, fazemos uma relação entre nossa trajetória de vida, no caso da nossa trajetória profissional situando nossa pesquisa no campo dos estudos da educação não formal, pois tal educação ocorre fora dos muros escolares, mas nem por isso deixa de ter intencionalidade, além de estar alinhada com princípios político-jurídicos, como é o caso da educação em saúde que está vinculada a uma proposta de educação permanente, estruturada por meio do Sistema Único de Saúde(SUS).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm ganhado destaque e se tornado agentes fundamentais nos mecanismos de promoção a saúde. As mudanças no sistema de saúde se deram principalmente pela mudança na Política Nacional da Atenção Básica (2006) que foi reeditada em 2011 e 2017, considerando a saúde um direito integral das pessoas (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018). Em relação ao trabalho dos agentes comunitários,

Soares *et al.*, (2020, p.02) destaca que:

Sobretudo em zonas rurais, o agente comunitário de saúde (ACS) é o trabalhador que reduz a distância entre a população e o serviço de saúde, identificando e reconhecendo as necessidades de saúde da população e ampliando a compreensão da comunidade sobre modos de produzir o cuidado e formas de acessar os serviços de saúde.

Do ponto de vista do contexto social, o impacto dos do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) se dá principalmente por serem moradores ou pessoas que estão diretamente ligadas às comunidades, às zonas rurais e que detêm conhecimento social, cultural e familiar com o ambiente em questão. Aponta-se que tais profissionais devem ter um preparo adequado e necessitam de conhecimento, além da necessidade de interação educativa a ser aplicada na comunidade. Nesses termos, Freitas *et al.*, (2015, p.03) aponta que,

A formação do ACS precisa envolver não apenas conhecimentos básicos sobre o processo de saúde-doença, mas estratégias educativas que valorizem a troca de saberes, experiências e autonomia dos usuários. As práticas educativas dialógicas facilitam a produção do conhecimento de forma coletiva. A análise crítica da realidade, do cotidiano do processo de trabalho e dos casos clínicos são aspectos importantes a serem considerados nos processos de EPS e consequentemente na qualificação do trabalho.

Tais profissionais, são capacitados a disseminar conhecimento sobre saúde, a atender as pessoas em sua residência, entender as necessidades de saúde, prestar aconselhamento, marcar visitas de outros agentes, a atuar em grupos educativos como missões e campanhas na prevenção de doenças (VALLEGAS *et al.*, 2020). Desta forma, Losco e Gemma (2019, p.4) aponta que:

Os ACSs se transformam em importante elo entre a população usuária da unidade e equipe de saúde, pois, além do constante encontro com a comunidade nas VD, os ACSs devem morar na mesma região circunscrita pela área de abrangência da UBS. Isso faz com que, além de residir na mesma localidade dos usuários da unidade, eles pertençam à mesma comunidade. Dessa forma, as relações de confiança são firmadas e reforçadas, sendo que os ACSs se tornam inclusive a voz da comunidade dentro da UBS.

Alguns autores ainda destacam a importância de um papel duplo por parte dos agentes comunitários, destacando seu papel como agente de saúde e também como sujeito da comunidade. Vale destacar ainda o impacto deste profissional em aspectos ligados a educação em saúde, levando a prevenção de doenças, acompanhamento de doentes e a necessidade de visita as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Por se tratar da comunidade em que residem e por ser considerada uma doença de elevado impacto para a saúde das mulheres, bem como, por atuar como agente comunitário de Saúde desta comunidade é que se deu a escolha da temática em questão.

CAPÍTULO 3 - O ESPAÇO DA PESQUISA: A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE IZABEL BEZERRA DE ARAÚJO EM JUCURÍ/RN

A Unidade Básica de Saúde (UBS)¹ Izabel Bezerra de Araújo, situada no Polo Jucuri, Zona Rural de Mossoró – RN é responsável por oferecer atendimento em 13 comunidades, conforme o Quadro que organizamos abaixo:

Comunidades atendidas pela Unidade Básica de Saúde Izabel Bezerra de Araújo	
01	Projeto de Assentamento Vingt Rosado
02	Projeto de Assentamento Barreira Vermelha
03	Sítio Barreira Vermelha
04	Projeto de Assentamento Santa Rita de Cassia
05	Projeto de Assentamento São Cristovam
06	Projeto de Assentamento São Jose I e II
07	Projeto de Assentamento Cabelo Negro
08	Projeto de Assentamento Solidão
09	Projeto de Assentamento Independência
10	Sítio Pedra Branca
11	Loteamento Brás
12	Sítio São Jorge
13	Comunidade Jucuri (local onde a UBS está situada)

Quadro 1: Comunidades atendidas pela UBS Izabel Bezerra de Araújo

De acordo com as informações coletadas no *lócus* da pesquisa, essas comunidades são administradas por duas equipes atuantes na UBS: A equipe 153 que atua no período da manhã e a equipe 125 que atua no período da tarde, ambas as equipes possuem horário definido, sendo realizado cerca de 500 (quinhentos) atendimentos mensais envolvendo todas as especialidades e especificidades, tais como: o esquema vacinal, saúde mental e hiperdia², os atendimentos médicos diários, visitas domiciliares, entrega de medicamentos, exames laboratoriais, CeD³, pré-natal, PSE⁴, saúde da mulher e do homem.

¹ Doravante chamaremos Unidade Básica de Saúde pela sigla UBS, para facilitar a leitura.

² É um programa da Estratégia da Saúde da Família para pacientes hipertensos e diabéticos.

³ Crescimento e Desenvolvimento.

⁴ É o Programa Saúde na Escola que ajuda na prevenção de doenças a estudantes do ensino básico.

⁵ Termo assinado pelos participantes da pesquisa para que se possam utilizar os dados fornecidos.

Tendo em vista que neste estudo estamos a priorizar a comunidade do Jucuri, observa-se esta comunidade localizada na cidade de Mossoró próximo à margem direita da BR 405 que interliga Mossoró à Apodi, se situando a 17 km da cidade. A comunidade apresenta cerca de 5000 moradores sendo a maior comunidade da cidade, as demais comunidades, todas somadas, alcançam os 8 mil habitantes. Na comunidade do Jucuri, por ser uma comunidade de muito destaque na cidade dispõe de uma escola de ensino fundamental – sendo esta municipal. É uma comunidade marcada pela agricultura familiar, com foco na presença de sítios que são utilizados na produção de grãos e de outros produtos para subsistência, bem como, estes são utilizados como produto de comercialização nas feiras da cidade ou em mercados.



Foto 1 – Foto da UBS Izabel Bezerra de Araújo localizado na comunidade do Jucuri na cidade de Mossoró/RN. Registro feito pela autora.

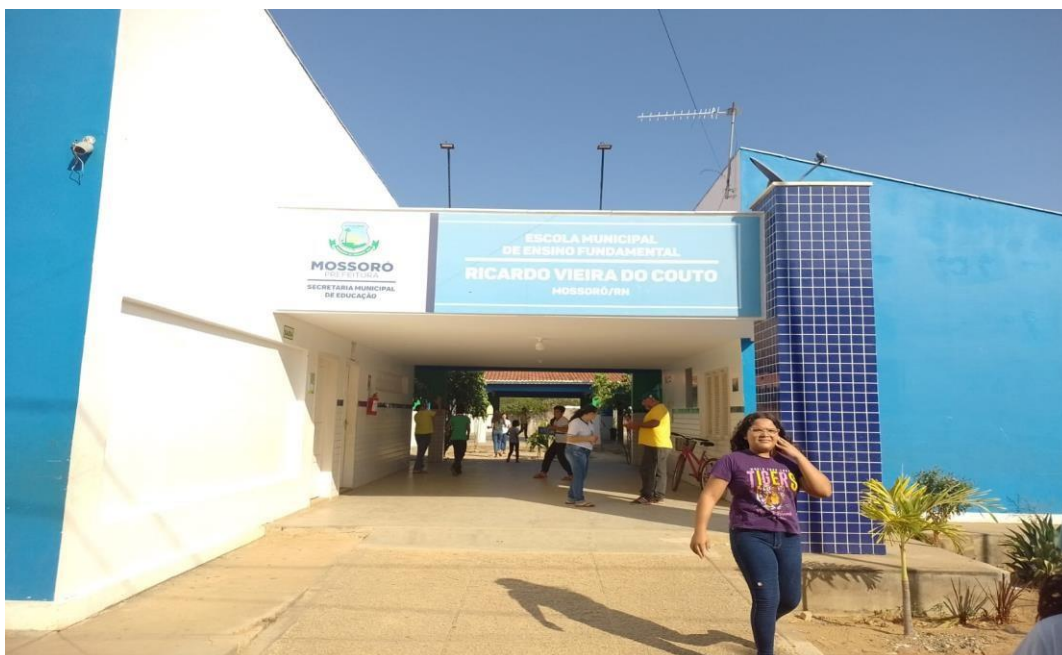


Foto 2 – Foto do colégio municipal Ricardo Vieira do Couto localizado na comunidade Jucuri na cidade de Mossoró/RN. Registro feito pela autora.

2.1 METODOLOGIA E CAMINHOS DA PESQUISA

2.1.1 Tipo de estudo

Este é um estudo de caráter exploratório, que visa fazer ponderações e análises por intermédio de dados quantitativos e qualitativos. Segundo Vilaça (2010) o caráter exploratório em pesquisas científicas tende a buscar o aprimoramento das teorias e conceitos ou, até mesmo, a descoberta de intuições, permitindo examinar uma variedade de aspectos que fazem referência a um determinado fato investigado. Concomitante a isto, a pesquisa descritiva, por sua vez, objetiva listar e descrever as diversas características de determinada população ou fenômeno, utilizando-se de técnicas padronizadas e específicas para a coleta de dados necessários para o estudo (PRONADOV; DE FREITAS, 2013)

Desta forma, vale ressaltar que este é um estudo de campo de caráter exploratório. Para Marconi e Lakatos (2008, p. 69) uma pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisa-los.” Então essa pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa de campo por ter como objetivo buscar informações acerca de um problema a fim de determinar seu impacto e alternativas de solução.

2.1.2 Local do estudo

A pesquisa foi realizada na comunidade Jucuri, na cidade de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte. Para a realização da pesquisa foi necessária a delimitação de uma amostra. Essa amostra foi delimitada com base na população da comunidade em relação ao número de usuários do serviço de saúde da UBS, nos agentes comunitários que visitam o local e também a quantidade de mulheres que utilizam o serviço de saúde da UBS. Segundo Silva (2016, p. 73), “a amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada da população, é um subconjunto do universo”.

Essa amostra de 10 mulheres que foram entrevistadas trata-se, então, de uma amostragem de caráter intencional e não probabilística com base na acessibilidade e também na facilidade de aceitação na participação da pesquisa. Segundo Vilaça (2010, p. 14), a amostragem intencional “[...] constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.”

2.1.3 Coleta de dados

O processo de coleta de dados para este estudo divide-se em três etapas que foram organizadas de forma conjunta, o que nos ajudou a responder algumas das nossas questões norteadoras da pesquisa. As entrevistas se realizam de modo presencial, utilizando material impresso, além disso, cada participante tinha cerca de 30 minutos para responder ao questionário, os questionários foram aplicados entre os dias 08 de setembro de 2023 ao dia 16 de setembro deste referido ano. As primeiras participantes a serem entrevistados foram as moradoras do Jucuri, que foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: Disponibilidade de participar, ser maior de 18 anos, assinalarem o Termo Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE)⁵, ser do sexo feminino e frequentar a UBS Izabel Ferreira de Araújo. Ao total com base nos critérios, foram entrevistadas 10 moradas da comunidade. Para as mulheres que aceitaram participar da pesquisa que já haviam preenchido o TCLE, um questionário com perguntas referentes a temática do câncer do colo de útero e sua prevenção foi disponibilizado, o questionário está disponibilizado no Apêndice C.

Além disso, foram entrevistados os agentes comunitários da referida UBS que atua na comunidade do Jucuri, para estes foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Disponibilidade para participar da pesquisa, assinalarem o Termo Consentimento e Livre

Esclarecimento e atuarem na comunidade do Jucuri, ao passo que todos os 04 agentes da comunidade participaram do estudo. Para os agentes comunitários foi disponibilizado o questionário presente no Apêndice B.

Por fim, ainda foi realizado um levantamento juntamente com a UBS que atende a comunidade Jucuri, afim de identificar dados sobre as mulheres que frequentam a Unidade Básica de Saúde; dados sobre a procura pelo teste de prevenção, sobre a presença ou não de mulheres com câncer de colo de útero na comunidade e sobre as campanhas de prevenção realizadas anualmente.

2.1.4 Análise de dados

Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados de modo que os resultados pudessem ser analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Tabelas e gráficos foram utilizados de forma a representar os dados da melhor forma possível, permitindo avaliar o panorama dos dados obtidos e também fazer inferências sobre o estudo em questão. Para formulação dos gráficos e tabelas foi utilizado o software Excel v. 2021, juntamente foi formulado as médias e os desvios padrões para os gráficos e tabelas também com base.

Tomando como base a UBS Izabel Bezerra de Araújo, responderam ao questionário todos 4 agentes comunitários que atuam na comunidade do Jucuri e participam ativamente. Além disso, da comunidade do Jucuri, ao todo 10 mulheres residentes na comunidade do Jucuri aceitaram participar da pesquisa e preencheram o TCLE e responderam ao questionário.

No que se refere a avaliação da UBS, identificamos, por meio da análise dos dados cedidos pela enfermeira responsável pelo setor de controle e acesso de dados, que em média 25 a 30 mulheres são atendidas diariamente, além disso, a equipe que nos atendeu para responder sobre o número de atendimentos e exames destacou que em média são realizados entre 20 e 25 exames de prevenção do câncer do colo do útero todos os meses. A média de idade das pacientes que buscam esse atendimento varia entre 19 a 45 anos e 01 caso de câncer de colo do útero foi detectado na UBS no último ano. Vale salientar que esses dados, tanto de idade, como número de atendimentos ocorridos na Unidade Básica de Saúde se referem ao último ano – ou seja, 2022

2.2 PRINCIPAIS DESAFIOS DO TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE NA COMUNIDADE JUCURI

Com base nos questionários disponibilizados aos agentes comunitários de saúde e em suas respostas, foi formulado a seguinte tabela (Tabela 1) referente às informações coletadas destes profissionais que abordam questões sociais e também questões profissionais referentes a saúde da mulher e atenção ao câncer do colo de útero.

Tabela 1 – Avaliação social e profissional dos Agentes comunitários de saúde que atendem a comunidade Jucuri na cidade de Mossoró/RN. Buscou abordar questões referentes ao pessoal e também as ações provenientes no que tange o câncer de colo de útero.

<u>Avaliação do questionário aplicado aos Agentes Comunitários</u>	
<u>Avaliação dos fatores Sociais</u>	N (%)
Idade	
18 a 24 anos	0 (0)
25 a 34 anos	0 (0)
35 a 50 anos	0 (0)
51 a 60 anos	4 (100%)
Gênero	
Masculino	1 (25%)
Feminino	3 (75%)
Anos de profissão	
0 a 1 ano	0 (0)
1 a 5 anos	0 (0)
5 a 10 anos	0 (0)
>10 anos	4 (100%)
<u>Avaliação de fatores profissionais</u>	
<u>Frequência de visita a comunidade Jucuri</u>	
< 1 mês	4 (100%)
1 a 3 meses	0 (0)
3 a 6 meses	0 (0)
> 6 meses	0 (0)
<u>Principais temas abordados na visita</u>	
Saúde da Mulher	4 (100%)
Saúde da Família	2 (50%)
Diabetes	2 (50%)
Gestação	1 (25%)
Hipertensão	2 (50%)
Vacinas	1 (25%)

Frequência que aborda o tema saúde da mulher

Nunca	0 (0)
Às vezes	0 (0)
Somente quando necessário ou em campanha	0 (0)
Frequentemente	1 (25%)
Sempre	3 (75%)

Frequência que se fala no câncer de colo do útero

Nunca	0 (0)
Às vezes	0 (0)
Somente quando necessário ou em campanha	0 (0)
Frequentemente	2 (50%)
Sempre	2 (50%)

Frequência que falam em educação em saúde no câncer de colo de útero

Nunca	0 (0)
Às vezes	0 (0)
Somente quando necessário ou em campanha	0 (0)
Frequentemente	3 (75%)
Sempre	1 (25%)

Frequência que indicam as mulheres fazerem exame de prevenção

Nunca	0 (0)
Às vezes	0 (0)
Somente quando necessário ou em campanha	0 (0)
Frequentemente	2 (50%)
Sempre	2 (50%)

Foi observado com base no perfil etário que todos os agentes comunitários de saúde têm entre 51 e 60 anos, bem como, estão há mais de 10 anos de serviços prestados, observa-se também que a maioria é do sexo feminino. Já referente aos fatores profissionais e de atuação, é possível identificar que existe uma visita periódica a comunidade do Jucuri inferior a um mês para todos os agentes. Dentre os temas abordados nas visitas, foi possível identificar que a saúde da mulher, diabetes, hipertensão, saúde da família e vacinas são temas apresentados e discutidos nestas visitas. Em relação ao tema da saúde da mulher 3 (75%) dos agentes falaram que sempre falam sobre a temática, enquanto que 1 (25%) dos agentes fala com certa frequência. Sobre o tema câncer do colo de útero, 2 (50%) falam com frequência sobre o tema nas visitas, enquanto que os outros 2 (50%) falam sempre sobre a temática. No que se refere a educação em saúde voltada para o câncer do colo de útero 3 (75%) falam frequentemente sobre, enquanto que 1(25%) sempre fala. Por fim, quando avaliado a frequência que indicam as mulheres fazerem o exame de prevenção 2 (50%) falam com frequência sobre a necessidade de buscar os

exames e os outros 2 (50%) falam sempre sobre a temática.

Quando perguntados sobre as principais dificuldades encontradas pelos profissionais na realização das visitas e das campanhas, os agentes falaram sobre os problemas referentes à localização de algumas residências serem mais difíceis, falaram de uma grande demanda populacional para cada um dos agentes, tendo em vista a comunidade ser bastante numerosa e também apontaram as baixas iniciativas governamentais.

2.3 AÇÕES PERCEBIDAS E DESENVOLVIDAS FRENTE A PREVENÇÃO AO CANCER DO COLO DE ÚTERO PELAS MORADORAS DA COMUNIDADE JUCURI

Além de uma pesquisa com os ACS da comunidade do Jucuri também foram entrevistadas 10 moradas da região, a fim de entender a situação de vida e obter informações referentes aos cuidados pessoais com a saúde e os conhecimentos ligados ao câncer do colo de útero. As informações pertinentes e referentes as moradoras que foram coletadas está presente na tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2 – Avaliação Sociodemográfica e de cuidados com a saúde referentes às moradoras do Jucuri (2023)

Avaliação do questionário fornecido às moradoras da comunidade Jucuri (2023)	
<u>Avaliação dos fatores Sociodemográficos</u>	N (%)
Idade	
18 a 24 anos	3 (30%)
25 a 34 anos	4 (40%)
35 a 50 anos	3 (30%)
51 a 60 anos	0 (0)
Renda Mensal	
< 1 salário mínimo	2 (20%)
1 a 3 salários mínimos	6 (60%)
4 a 6 salários mínimos	2 (20%)
> 6 salários mínimos	0 (0)
Nível de escolaridade	
Analfabeto	0 (0)
Ensino Fundamental Incompleto	2 (20%)
Ensino Fundamental completo	6 (60%)
Ensino Médio Incompleto	0 (0)
Ensino Médio completo	2 (20%)
Ensino Superior Incompleto	0 (0)
Ensino Superior completo	0 (0)
<u>Avaliação relacionada a saúde</u>	

Frequência que vai à UBS de forma preventiva a uma doença?

Nunca	0 (0)
Às vezes	2 (20%)
Somente quando necessário	6 (60%)
Frequentemente	2 (20%)
Sempre	0 (0)

Frequência que busca informações sobre a saúde pessoal

Nunca	0 (0)
Às vezes	2 (20%)
Somente quando necessário	7 (70%)
Frequentemente	1 (10%)
Sempre	0 (0)

Possui Conhecimento sobre câncer de colo de útero

Nenhum	0 (0)
Pouco	2 (20%)
Mediano	7 (70%)
Muito	1 (10%)

Frequência que realiza exames de prevenção

Nunca	0 (0)
1 vez por ano	8 (80%)
Quando me lembro	1 (10%)
Raramente	1 (10%)
Somente quando o médico recomenda	0 (0)

Conhece os impactos do exame de prevenção para prevenir o câncer do colo do útero

Nenhum	0 (0)
Pouco	2 (20%)
Mediano	7 (70%)
Muito	1 (10%)

Frequência que recebe informações sobre os exames de prevenção e câncer do colo do útero

Nunca	0 (0)
Às vezes	1 (10%)
Somente quando necessário ou em campanha	8 (80%)
Frequentemente	1 (10%)
Sempre	0 (0)

Entre os fatores sociodemográficos, observa-se que existe um predomínio da faixa etária entre os 24 e 35 anos (40%), além disso a renda predominante é de 1 a 3 salários mínimos, em relação ao nível de escolaridade verifica-se que maior parte das mulheres pesquisadas tem o Ensino Fundamental completo. Frente às perguntas referentes aos cuidados com a saúde é possível observar que a maioria das entrevistadas 6 (60%) só buscam as UBS quando necessário e quase nunca de forma preventiva. Além disso, 6 (60%) indicam que só buscam informações pertinentes à sua saúde pessoal quando precisam. Além disso, 7 (70%) relatou que possui um conhecimento mediano sobre o câncer do colo de útero e 8 (80%) realizam o exame de prevenção uma vez por ano. Por fim, 7 (70%) indicam que possuem um conhecimento mediano referente aos impactos benéficos do exame de prevenção na prevenção do câncer de colo do útero, todavia 8 (80%) responderam que só recebem informações sobre o exame de prevenção e sobre o câncer de colo de útero em épocas de campanha ou quando necessário.

2.4 PRINCIPAIS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE

De acordo com o que observamos, durante todo o ano, na UBS é incentivado o cuidado com a saúde da mulher, destinado principalmente a garantir assistência em atendimento, exames e principalmente aos exames de prevenção. De acordo com o enfermeiro que realiza a gestão da Unidade Básica de Saúde, durante todo o ano são realizadas campanhas e divulgações por intermédio dos agentes comunitários de saúde que vão as localidades ajudar na promoção de campanhas, principalmente no mês de março que é conhecido como março Lilás, que é o mês central de campanha sobre a prevenção do câncer de colo de útero. Além disso, são oferecidas palestras com diversas temáticas referentes a saúde da mulher, da família e os cuidados com diversas doenças aos quais estão inclusas o câncer do colo de útero. A tabela a seguir apresenta as palestras realizadas em 2022, que ao total foram 6, com a temática direcionada para a saúde da mulher e a prevenção do câncer do colo do útero:

Quadro 2 – Principais ações e palestras realizadas na UBS Izabel Bezerra de Araújo em 2022 frente a saúde da mulher e prevenção ao câncer do colo de útero

Data	Temática da Palestra
15/02/2022	Saúde da mulher e a prevenção de doenças
11/03/2022	Saúde da Mulher e a prevenção ao câncer do colo de útero
24/03/2022	Já fez seu exame de prevenção? Entenda o impacto do exame Papanicolau

15/06/2022	Saúde da Mulher e Saúde da família
10/08/2022	Prevenção de doenças, está com seus exames em dia?
05/11/2022	Saúde da mulher, entenda seu próprio corpo e a necessidade de cuidados

Fonte: UBS Izabel Bezerra de Araújo, 2022.

Além dessa atuação no mês de março, as visitas dos ACS buscam levar informações e conhecimento para os moradores da localidade dos principais problemas e doenças e quais mecanismos estão sendo propostos pela saúde para tratar deles. Foi possível observar que o número de Agentes para dar cobertura às comunidades parece pequeno. Além disto, foi possível identificar, a partir do questionário aplicado às mulheres, que ainda é “mediano” o conhecimento das mesmas sobre as questões da própria saúde.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo contempla o impacto da educação em saúde e saúde da mulher nas comunidades, em especial neste estudo na comunidade do Jucuri na cidade do Mossoró no estado do Rio Grande do Norte, destacando o papel dos agentes comunitários de saúde (ACS) como auxiliares na promoção de saúde frente aos cuidados com a saúde da mulher e a prevenção do câncer do colo de útero. Destaca-se nesta pesquisa uma relevância de cunho social, sanitário e humanitário na preservação da qualidade de vida, do bem-estar e da valorização da mulher.

Além disso, este estudo busca trazer a relevância dos ACS para as comunidades destacando seu papel no cuidado da população, na manutenção do bem-estar, na garantia de levar a educação em saúde ao público e de manter uma qualidade de vida considerada boa nas comunidades, com uma população esclarecida e engajada com os princípios do autocuidado e que entenda a necessidade de conhecer, e analisar fatos referentes a saúde.

Na ação dos agentes comunitários de saúde que está presente na Tabela 1, alguns pontos chamam atenção e merecem ser discutidos. Primeiramente, observa-se que existe uma frequência regular de visitas realizadas pelos profissionais às casas da comunidade do Jucuri, bem como, somados a isso, frente ao câncer do colo de útero, são observadas ações de educação em saúde, bem como o câncer no colo de útero é um assunto no mínimo frequentemente comentado. Rodrigues *et al.*, (2012) destacam os impactos positivos de uma frequência em que se é exercida e desenvolvida a educação em saúde nas comunidades e localidades, bem como, apontam os benefícios das visitas domiciliares dos Agentes de Saúde para ajudar mulheres a entenderem mais sobre seu organismo e também como se cuidar. Da Silva *et al.*, (2021) ainda reiteram como os ACS são fundamentais como agentes disseminadores de informações e agentes educadores para garantir o correto ensinamento e também desempenharem papel chave na saúde básica e no aconselhamento sobre diversas neoplasias de relativo impacto à população brasileira, das quais o câncer do colo de útero está incluído. Por fim, ainda se observa que estes profissionais aconselham que o paciente se encaminhe para realizar o exame de prevenção que é fundamental para se avaliar a presença ou ausência do câncer no colo do útero.

Ainda sobre a Tabela 1 observa-se que o quesito de educação em saúde é algo frequente para os agentes comunitários. A educação em saúde promovida pelos ACS nas zonas rurais é de fundamental importância para transmitir as orientações sobre os cuidados para com as pessoas, fundamental para garantir a segurança e bem-estar e também fundamental para comunicar sobre doenças e ensinar mecanismos que promovam o autocuidado (Fonseca *et al.*, 2013; Melo; Santos; Albuquerque, 2023). E relacionado à saúde da mulher, bem como, ao câncer do colo de útero, entende-se que o papel na educação é fundamental e o mesmo é

desempenhado na comunidade do Jucuri. Alguns autores apontam que é necessário manter essa avaliação constante nas comunidades e promover mecanismos de disseminar as informações de alta relevância como os referentes ao Papiloma vírus humano, responsável por causar mais de 50% dos cânceres no colo do útero, e também trazer conhecimentos sobre a doença e como evitá-la (Da Silva Abreu *et al.*, 2020).

No que tange as dificuldades enfrentadas pelos agentes comunitários de saúde na região do Jucuri, alguns trabalhos também relatam problemas vivenciados pelos agentes comunitários nas suas devidas comunidades, Silva *et al.*, (2019) avaliando as dificuldades de atuação do agente comunitário no que tange educação em saúde na zona rural apresentou como principais desafios a resistência do público em participar das ações, a falta de apoio político e de gestão a comunidade e também a necessidade de precisar barganhar com a população sobre os impactos e cuidados. Já para Batistini e Figueiredo (2014) as dificuldades apontadas pelos autores são aquelas relacionadas com a locomoção e pontos mais inacessíveis das comunidades. Por fim Caçador *et al.*, (2021) destacam o impacto da gestão e da ação política nas comunidades para promoção da saúde. Os dados apresentados pelos autores em questão estão em concordância com as dificuldades vivenciadas pelos agentes comunitários na comunidade do Jucuri.

A seguir, referente aos perfis das moradoras e aos cuidados com a saúde em que os dados estão presentes na Tabela 2, é possível observar um ponto negativo referente aos próprios cuidados e mecanismos de prevenção de doenças, tendo em vista que a grande maioria das mulheres não buscam a UBS de forma preventiva e nem buscam informações sobre a saúde pessoal com frequência, apenas quando necessário. As ações de educação em saúde buscam efetivamente essa mudança no comportamento observado das moradoras, a fim de garantir uma visão de prevenir as doenças, buscando sempre conhecimento sobre sua saúde e como mantê-la e também realizando visitas mais periódicas aos médicos para *check-ups* (Fonseca *et al.*, 2013). Além disso, a promoção do autocuidado e reconhecer a necessidade de buscar mais vezes o sistema de saúde (Borges; Porto, 2014).

Referente aos cuidados pessoais direcionados com o câncer de colo de útero, a maioria das mulheres relataram ter um conhecimento mediano a respeito do câncer do colo de útero e também conhecerem os impactos do exame de prevenção para evitar a contração deste tipo de câncer, bem como, relataram que realizam o exame 1 vez por ano. A realização do exame de prevenção uma vez por ano condiz com as diretrizes do Ministério da Saúde e também da Organização Mundial da Saúde (OMS) para garantir segurança e saúde a mulher, desde que não existam outras evidências (Valente *et al.*, 2009). Além disso, referentes ao conhecimento mediano sobre câncer do colo de útero e o impacto do exame de prevenção para prevenir o

câncer do colo de útero, entende-se que os conhecimentos básicos e medianos já ajudam aos indivíduos entenderem o impacto e a gravidade do câncer de colo de útero, bem como, tais ações já são incentivos a realizar o exame do Papanicolau.

Além disso, tais conhecimentos, na maioria dos casos são fornecidos pelos ACS que promovem a educação e o conhecimento, a fim de estimular o autocuidado que é avaliado por essa prevenção anualmente realizada pela grande maioria das mulheres entrevistadas (Razuk; Maciel; Pereira, 2019). Por fim, frente frequência que recebem informações sobre o câncer do colo de útero nota-se que a grande maioria das mulheres só obtém informações sobre o câncer de colo de útero apenas quando ocorrem campanhas ou quando é necessário, sendo que deveria ser mais constante as buscas pelas mulheres sobre a temática afim de tais medidas atuarem em caráter preventivo (Da Silva Abreu *et al.*, 2020).

No que tange as ações da UBS na promoção de saúde e bem-estar, bem como, tomando como base o número de mulheres atendidas e também as campanhas realizadas ao longo do ano, observou-se que as ações eram realizadas durante todo o ano visando garantir a qualidade de vida da mulher, além disso, palestras e as visitas eram organizadas adequadamente de modo levar a saúde a todas as famílias da comunidade do Jucuri. Todavia, a não presença de eventos específicos pela UBS para o diagnóstico do câncer do colo de útero não pode ser visto como uma ação benéfica para preservar a qualidade de vida da mulher. De Lima *et al.*, (2020) apontam em seu estudo que a UBS deve atuar prontamente a promover estímulos a saúde para as mulheres, seja por palestras, quer seja por eventos específicos, bem como, pode adotar diferentes protocolos que garanta a promoção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base no que foi observado, na comunidade do Jucuri localizado na cidade de Mossoró/RN, os agentes comunitários de saúde (ACS) atuam como agentes promotores de saúde, bem como, atuam de forma a garantir a educação em saúde por parte da população sobre temas importantes, dentre eles o cuidado com o exame de prevenção e também o câncer do colo de útero.

A partir da ação destes profissionais e das suas visitas, os mesmos alegavam que os temas da saúde da mulher e também do câncer eram temas frequentes e impactam diretamente a qualidade de vida das mesmas. Além disso, observou-se que o sistema de educação em saúde é uma ação essencial afim de levar o autoconhecimento e o autocuidado as pessoas da comunidade, ao qual o ACS atua como agente promotor e transmite para a população os conhecimentos necessários para entender como se dá, as formas de tratar e o impacto dos exames de prevenção.

Nota-se com base nas campanhas e informações advindas dos profissionais de saúde, em especial os agentes comunitários que visitam a comunidade, que as mulheres da comunidade conhecem o impacto da educação em saúde principalmente voltado ao câncer do colo de útero, em nossos achados observamos mulheres com conhecimento e noção da necessidade do autocuidado frente a doença que foram instruídas a ter esse autoconhecimento sobre os impactos desta doença e as necessidades do exame de prevenção.

Sendo assim, observa-se que a ação do ACS é fundamental dentro da comunidade afim de levar conhecimento em saúde e permitir que as mulheres daquela região possam entender as necessidades do seu corpo e possam exercer um maior cuidado sobre sua própria saúde. Além disso, o ACS atua como um promotor de saúde e leva a comunidade mecanismos de prevenção a doenças, sendo o câncer do colo do útero uma das doenças de maior impacto a saúde da mulher.

Embora, referente às mulheres entrevistadas, entende-se que os cuidados e mecanismos de prevenção ainda são pouco estimulados, dado que a grande maioria só busca o sistema de saúde ou conhecimento sobre o organismo quando necessário. Além disso, demonstraram conhecimento mediano sobre o câncer de colo de útero e sobre o impacto benéfico do exame de prevenção. Todavia, embora o conhecimento total não tenha sido observado, denota-se que este conhecimento mediano e a reflexão sobre o autocuidado são fatores suficientes para que as

mesmas entendam a necessidade de buscar anualmente cuidados frente ao câncer do colo de útero através do exame de prevenção.

Por fim, observou-se que a UBS desenvolve ações promovidas durante todo o ano para garantir que as informações alcançassem as mulheres da comunidade do Jucuri, todavia, faltavam eventos específicos que abordem especificamente o tema do câncer de colo de útero a fim de trazer informações e educação a saúde as populações.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTINI, Renan Almeida; FIGUEIREDO, Tulio Alberto Martins de. **Agente comunitário de saúde: desafios do trabalho na zona rural**. Ambiente & Sociedade, v. 17, p. 53-70, 2014.
- BORGES, Silier Andrade Cardoso; PORTO, Priscilla Nunes. **Por que os pacientes não aderem ao tratamento? Dispositivos metodológicos para a educação em saúde**. Saúde em Debate, v. 38, p. 338-346, 2014.
- BRASIL, MS - **Pacto pela Saúde – Política Nacional de Atenção Básica**. Volume 4 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=1021. Acessado em 21 de agosto de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acessado em 21 de agosto de 2023.
- Brasil. **Programa Nacional de Educação permanente em Saúde**. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps>. Acessado em 12 de setembro de 2023.
- CAÇADOR, Beatriz Santana et al. **O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 8, p. e8580-e8580, 2021.
- CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. **Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS**. Ciência & saúde coletiva, v. 16, p. 3925-3932, 2011.
- CASTILHO, Euclides Ayres de; GONÇALVES, Helen. **Problemas de saúde e a zona rural**. Revista de saúde pública, v. 52, p. 1s, 2018.
- DA SILVA ABREU, Elaine et al. **Vivência acadêmica na capacitação de agentes comunitários de saúde em papiloma vírus humano e câncer de colo de útero**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 8468-8474, 2020.
- DA SILVA, Alex Luiz Menezes et al. **O papel do agente comunitário de saúde na disseminação de informações acerca dos principais cânceres de interesse na atenção básica**. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e24810111556-e24810111556, 2021.
- DE LIMA, FILIPE ANTONIO LEMOS. **Promoção de saúde através da estratégia de saúde da família na ubs do matias-parnamirim/pe.2020**.
- FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine; DILÉLIO, Alitéia Santiago. **Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas**. Saúde em Debate, v. 42, p. 208-223, 2018.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciência & saúde coletiva, v. 19, p. 847-852, 2014.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues *et al.* **Atenção Primária à Saúde em territórios rurais e remotos no Brasil: Relatório Final.** 2020.

FERREIRA, Lorena *et al.* **Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura.** Saúde em Debate, v. 43, p. 223-239, 2019.

FRANCO, Cassiano Mendes; GIOVANELLA, Lígia; BOUSQUAT, Aylene. **Atuação dos médicos na Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos: onde está o território?.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 821-836, 2023.

FREITAS, Lagerson Mauad *et al.* **Formação dos agentes comunitários de saúde no município de Altamira (PA), Brasil.** ABCS Health Sciences, v. 40, n. 3, 2015.

IBGE. **População na zona rural. 2019.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15790-classificacao-e-caracterizacao-dos-espacos-rurais-e-urbanos-do-brasil.html>. Acessado em 24 de agosto de 2023.

MÉLLO, Livia Milena Barbosa de Deus; SANTOS, Romário Correia dos; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de. **Agentes Comunitárias de Saúde: o que dizem os estudos internacionais?.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 501-520, 2023.

PITILIN, Érica de Brito; LENTSCK, Maicon Henrique. **Atenção Primária à Saúde na percepção de mulheres residentes na zona rural.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 0726-0732, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

RAZUK, Leany Fonseca; MACIEL, Ruberval Franco; PEREIRA, Volmir Cardoso. **Letramento crítico e promoção da saúde: sexualidade e prevenção de ISTs em idosos por intermédio da linguagem.** Anais do semex, n. 12, 2019.

RODRIGUES, Bruna Côrtes *et al.* **Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino.** Revista brasileira de educação médica, v. 36, p. 149-154, 2012.

ROJAS, Fagner Luiz Lemes *et al.* **Educação permanente em saúde: o repensar sobre a construção das práticas de saúde/Permanent education in health: the rethinking about the construction of health practices/Educación permanente en salud: el repensar sobre la construcción de las..** Journal Health NPEPS, v. 4, n. 2, p. 310-330, 2019.

SANTANA, Tâmilis Daiane Borges *et al.* **Avanços e desafios da concretização da política nacional da saúde da mulher: reflexão teórica.** Revista de Atenção à Saúde, v. 17, n. 61, 2019.

SILVA, E. A. **Mulher do Campo: Educação e Relações de Gênero.** In: Congresso de Leitura do Brasil (COLE). 2009.

SILVA, Jessica Mayara Almeida et al. **Dificuldades experienciadas pelos agentes comunitários de saúde na realização da educação em saúde.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 3, 2019.

SILVA, Sibele Leandra Penna et al. **Metodologia científica.** 2016.

SOARES, Amanda Nathale et al. **Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, 2020.

SOUTO, Kátia; MOREIRA, Marcelo Rasga. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres.** Saúde em Debate, v. 45, p. 832-846, 2021.

UCHOA, Alice da Costa et al. **Avaliação da satisfação do usuário do Programa de Saúde da Família na zona rural de dois pequenos municípios do Rio Grande do Norte.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 21, n. 3, p. 1061-1076, 2011.

TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos. **Educação popular e cuidado à saúde no campo: situações limites e a construção de inéditos viáveis pormulheres camponesas.** In: 37ª Reunião Nacional da ANPED. 2015. p. 16-16.

VALLEGAS, Alessandra Branco et al. **A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde.** Research, Society and Development, v. 9, n. 4, p. e129942962-e129942962, 2020.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Pesquisa e ensino: considerações e reflexões.** Revista escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, v. 1, n. 2, p. 59-74, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Título do Estudo: A atuação de agentes de saúde comunitária na educação em saúde de mulheres: um estudo na comunidade de Jucuri -RN.

Pesquisador Orientador: Prof. Dra. Jamira Lopes

Pesquisadores Responsáveis (Membros da pesquisa): Maria Lucinete Soares Costa

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com a pesquisadora responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo. O objetivo desta pesquisa é avaliar a atuação e os desafios do agente comunitário como promotor de saúde e os mecanismos desenvolvidos na prevenção do câncer de colo de útero na comunidade jucuri junto com UBS. Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Responder um formulário com perguntas referentes ao seu negócio, principalmente relacionado com questões financeiras e também sobre alguns conhecimentos teóricos referentes a fluxo de caixa e controle de gastos para o negócio.

Os resultados obtidos deste estudo serão utilizados apenas para fins científicos, ficando a identidade do participante mantida em anonimato e sigilo.

Esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são: poder contribuir para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, e, se aplicável, poderá beneficiar os participantes com um acompanhamento multidisciplinar.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao seu vínculo institucional.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em repositórios e revistas científicas nacional e/ou internacional. Mesmo por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o

livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com os pesquisadores, pelo telefone (84)996948104 e/ou pelo e-mail: jjjfilho2016@gmail.com. Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para a pesquisadora.

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – AOS AGENTES COMUNITÁRIOS**QUESTIONÁRIO**

1 – Qual a faixa etária do agente?

() 18 a 24 anos () 25 a 34 anos () 35 a 50 anos () 51 a 60 anos () > 60 anos

2 – Qual o gênero?

() Masculino () Feminino () Outro

3 – Quantos anos de profissão?

() 0 a 1 () 1 a 5 () 5 a 10 anos () > 10 anos

4 – Qual a frequência de visita as famílias na comunidade Jucuri?

() < 1 mês () 1 a 3 meses () 3 a 6 meses () > 6 meses

5 – Quais são os principais temas de saúde abordado durante a visita?

6 – Com que frequência é abordado a saúde da mulher nas visitas?

() Nunca () Às vezes () Somente quando necessário ou em campanha ()
Frequentemente () Sempre

7 – Dentre os temas abordados sobre a saúde da mulher com que frequência se fala sobre o câncer no colo de útero?

() Nunca () Às vezes () Somente quando necessário ou em campanha ()
Frequentemente () Sempre

8 – Com que frequência indicam as mulheres falam sobre educação em saúde na prevenção ao câncer do colo de útero?

() Nunca () Às vezes () Somente quando necessário ou em campanha ()
Frequentemente () Sempre

9 – Com que frequência recomendam as mulheres realizarem o exame de prevenção ao câncer do colo de útero?

() Nunca () Às vezes () Somente quando necessário ou em campanha ()
Frequentemente () Sempre

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO – AS MORADORAS DA COMUNIDADE JUCURI**QUESTIONÁRIO**

1 – Qual a faixa etária?

☐ 18 a 24 anos ☐ 25 a 34 anos ☐ 35 a 50 anos ☐ 51 a 60 anos ☐ > 60 anos

2 – Qual a renda mensal da sua residência?

☐ < 1 salário mínimo

☐ 1 a 3 salários mínimos

☐ 4 a 6 salários mínimos

☐ >6 salários mínimos

3 – Qual o nível de escolaridade?

☐ Analfabeto

☐ Ensino Fundamental incompleto

☐ Ensino Fundamental completo

☐ Ensino Médio incompleto

☐ Ensino Médio completo

☐ Ensino Superior incompleto

☐ Ensino Superior completo

4 – Frequência que vai a UBS de forma preventiva a uma doença?

☐ Nunca ☐ Às vezes ☐ Somente quando necessário ☐ Frequentemente ☐ Sempre

5 – Com que frequência você busca informações sobre a saúde pessoal?

☐ Nunca ☐ Às vezes ☐ Somente quando necessário ☐ Frequentemente ☐ Sempre

6 – Possui algum conhecimento sobre o câncer no colo do útero e seus impactos

☐ Nunca ☐ Pouco ☐ Mediano ☐ Muito

7 – Com que frequência você realiza exame de prevenção?

☐ Nunca ☐ 1 vez por ano ☐ Quando me lembro ☐ Raramente ☐ Sempre que o médico recomenda

8 – Conhece os impactos do exame da prevenção para evitar o câncer no colo do útero?

☐ Sim ☐ Não

9 – Com que frequência você recebe informações sobre exames de prevenção e câncer de colo do útero?

☐ Nunca ☐ Às vezes ☐ Somente quando necessário ou em campanha ☐ Frequentemente ☐ Sempre

APÊNDICE D – INFORMAÇÕES COLETADAS A PARTIR DA UBS DO JUCURI**INFORMAÇÕES A SEREM COLETADAS NA UBS**

Número de Mulheres que frequenta a UBS diariamente: _____

Número de exames de prevenção realizados ou encaminhados: _____

Idade média das pacientes atendidas: _____

Número de relatos de possíveis cânceres de útero detectados na UBS: _____

Quantas campanhas de prevenção ao câncer do colo de útero são realizadas anualmente na UBS:

Quantos agentes atuam em campo afim de educar e prevenir o câncer do colo de útero:
